

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL**

RAQUEL SANTOS DA SILVA

**PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IGREJAS IBL E ZION CHURCH
EM PAÍSES DESENVOLVIDOS**

**CAXIAS DO SUL
2020**

RAQUEL SANTOS DA SILVA

**PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IGREJAS IBL E ZION CHURCH
EM PAÍSES DESENVOLVIDOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências da Universidade de Caxias do Sul, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves.

CAXIAS DO SUL

2020

“Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele.”

João 14:21 (NVI)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao meu pai João Carlos da Silva por ser um exemplo profissionalmente e apoiador dos meus projetos. Também quero agradecer a minha mãe Elair Lima dos Santos por sempre priorizar a minha educação, e principalmente por me apoiar especialmente nesse projeto e ao meu irmão por ser um exemplo de foco e disciplina. Agradeço também a todos os meus familiares por me incentivarem durante todos esses anos.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo comparativo e descritivo dos processos de internacionalização de duas igrejas evangélicas brasileiras para países desenvolvidos, sendo elas: Igreja Batista da Lagoinha em Orlando, EUA; e a igreja Zion Church em Lisboa, Portugal. Sendo assim, primeiramente conduziu-se uma pesquisa bibliográfica que buscou identificar como comporta a igreja evangélica brasileira, a sua história e como está inserida no ambiente social. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo comparar a internacionalização de igrejas consolidadas para que outras igrejas tenham uma compreensão dos eventos ocorridos. Para que fosse possível atingir esse objetivo, foi realizado um estudo comparativo das internacionalizações de duas igrejas brasileiras. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa exploratória baseada nos dados secundários obtidos em diversas fontes disponíveis, tais como serviços de informações, canais diretos de comunicação e instituições governamentais. A partir dessa análise e da coleta de dados para esse estudo, foi possível descrever as particularidades das instituições e concluir que para o caso das igrejas brasileiras, faz-se necessária a internacionalização de forma em que se perceba o ambiente que se está inserida, suas particularidades e as demandas da população presente, com uma gestão eficaz e flexível.

Palavras-chave: internacionalização; igrejas evangélicas; Europa; Estados Unidos.

ABSTRACT

This paperwork presents a comparative and descriptive study of the internationalization processes of two Brazilian evangelical churches to developed countries, namely: Igreja Batista da Lagoinha in Orlando, USA; and the Zion Church in Lisbon, Portugal. Therefore, a bibliographical research was first conducted, which sought to identify how the Brazilian evangelical church behaves, its history and how it is inserted in the social environment. In this context, the work aimed to compare the internationalization of consolidated churches so that churches have a direction of the events that occurred. In order to achieve this goal, a comparative study of the internationalizations of two Brazilian churches was carried out. The study followed an exploratory qualitative approach based on secondary data obtained from several available sources, such as information services, direct communication channels and government institutions. From this analysis and the data collection for this study, it was possible to describe the particularities of the institutions and conclude that for the case of Brazilian churches, internationalization is necessary in a way that one perceives the environment that is inserted, their particularities and demands of the present population, with effective and flexible management.

Palavras-chave: internationalization; evangelical churches; Europe; United States.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dimensões de Oro (2019).....	28
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição dos modelos de Oro (2019)	19
Quadro 2 - Descrição dos fatores motivadores segundo modelo de Oro (2019).....	24
Quadro 3 - Descrição dos fatores de iniciativa segundo modelo de Oro (2019).....	25
Quadro 4 - Descrições da autonomia das igrejas de acordo com Oro (2019).....	26
Quadro 5 - Público-alvo das instituições.....	28
Quadro 6 – Tipos de Interação.....	29
Quadro 7 - Eventos Internacionais e Interdenominacionais.....	30
Quadro 8 – Resumo dos resultados.....	37
Quadro 9 - Descrição das iniciativas segundo modelo de Oro (2019).....	38
Quadro 10 - Autonomia das igrejas de acordo com Oro (2019).....	39
Quadro 11 – Público-alvo das instituições.....	40
Quadro 12 – Tipos de interação.....	41
Quadro 13 – Resumo dos resultados.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBB	Convenção Batista Brasileira
BH	Belo Horizonte
EUA	Estados Unidos da América
IBL	Igreja Batista da Lagoinha
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
JOCUM	Jovens Com Uma Missão
MCI	Missão Cristã Internacional
ZC	Zion Church

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 IGREJA EVANGÉLICA BRASILEIRA.....	15
2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO EVANGÉLICA BRASILEIRA.....	17
2.2.1 Processo de transnacionalização de igrejas evangélicas.....	19
2.2.1.1 Autonomia e exclusivismo.....	20
2.2.1.2 Parceria inicial, ruptura e implantação institucional.....	21
2.2.1.3 Parceria inicial e dupla ruptura.....	22
2.2.1.4 Aliança de parceria duradouras.....	23
2.2.2 Análise das dimensões da internacionalização das igrejas.....	23
2.2.2.1 Dimensão motivacional.....	25
2.2.2.2 Dimensão de iniciativa.....	26
2.2.2.3 Dimensão da autonomia.....	27
2.2.2.4 Dimensão do público-alvo.....	28
2.2.2.5 Dimensão da interação.....	30
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	33
3.1.1 Instituições de análise.....	34
3.1.2 Seleção de casos.....	34
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	36

4 RESULTADOS.....	38
4.1 ANÁLISE DA DIMENSÃO MOTIVACIONAL.....	38
4.2 ANÁLISE DA DIMENSÃO DA INICIATIVA.....	38
4.3 ANÁLISE DA DIMENSÃO DA AUTONOMIA.....	39
4.4 ANÁLISE DA DIMENSÃO DO PÚBLICO-ALVO.....	40
4.5 ANÁLISE DA DIMENSÃO DO INTERAÇÃO.....	40
4.6 ANÁLISE COMPARATIVA DAS DIMENSÕES.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização, de acordo com Ruiz (2012), já é amplamente estudada desde meados do século XX, essencialmente explorado no viés econômico, administrativo e gerencialista, sendo ela uma entre variadas estratégias que uma organização para cumprir os seus objetivos. Welch e Luostarinen (1988) tomam como ponto de partida o significado de internacionalização como o processo de envolvimento crescente em operações internacionais. Para Panasiewicz (1997), a internacionalização é um processo irreversível no ocidente, e nesse contexto as religiões tem um processo importante na internacionalização como na defesa da vida. Santos (2014) afirma que, a internacionalização das grandes religiões tem aumentado na última década.

Apesar do grande aumento da internacionalização das igrejas evangélicas brasileiras, de acordo com Borini (2007) a igrejas – especificamente as igrejas evangélicas – teorias que expliquem a internacionalização dessas organizações são inexistentes. Preston (1999) fala sobre a importância de levar em conta as transformações do cristianismo, com recessão na Europa e estagnação nos Estados Unidos e um crescimento na América Latina, África e no Extremo Oriente; e cita que a academia ignorou esses movimentos porque não ocorreu de maneira organizada. Independente da estratégia adotada, algum padrão de regras de atuação e decisões as organizações seguem, e o tipo de estratégia que foi escolhido possivelmente irá definir o fracasso ou sucesso dos objetivos da organização no ambiente internacional.

A internacionalização da igreja evangélica brasileira é considerada um evento crescendo ao longo das décadas, esse fenômeno foi apontado por Freston (2010) como “missão invertida”, quando missionários começaram a fazer o sentido inverso da colonização e fluxo, ou seja, países colonizados começaram a enviar missionários e implantar igrejas em países desenvolvidos e colonizadores. Adogame (2010) justifica que a “missão invertida” está ancorada na reivindicação divina de propagar-se o evangelho, percebendo também a queda da presença da igreja e na diminuição de seus membros no continente europeu. Apesar dos EUA ainda ser considerado a maior indústria global do espírito, Rocha e Vásquez (2013) afirmam que o Brasil já é reconhecido como uma das maiores potências globais na

proliferação de fluxos religiosos. Tendo em vista essa lacuna, esta pesquisa pretende contribuir para revelar alguns desses aspectos. A falta de conhecimento dos processos de internacionalização das igrejas evangélicas brasileiras em países desenvolvidos pode gerar problemas variados como: conflito religioso, isolamento e barreiras culturais.

O objetivo do presente é descrever e analisar os processos de internacionalização de duas importantes igrejas evangélicas brasileiras comparando com padrões definidos por Oro (2019) sobre a transnacionalização religiosa e definir se há em um desses padrões semelhança com os processos de duas igrejas evangélicas brasileiras internacionalizadas em países desenvolvidos. Oro (2019) explica que as igrejas evangélicas brasileiras penetraram no continente europeu de diferentes maneiras, e o autor coloca em quatro principais blocos que será explicado nos próximos tópicos.

1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA

Com o objetivo de analisar os processos de internacionalização das igrejas evangélicas brasileiras em países desenvolvidos sob o ponto de vista cultural e ideológico, o presente estudo utiliza como objeto de sua observação duas igrejas evangélicas brasileiras, uma internacionalizada em Orlando, EUA e a outra em Lisboa, Portugal.

Para Meirelles (2012) o campo cultural se destaca por ser um mercado com trocas simbólicas. Gabriel (2004) afirma que os ritos cristãos criaram um impulso com a globalização por meio da tecnologia, criando a expansão religiosa dos países em desenvolvimento. Um dos papéis da religião na sociedade moderna deve ser movido pela descentralização como forma de organização social.

Dessa forma, busca-se respostas para as seguintes questões: Como foi o processo de internacionalização das igrejas brasileiras? Quais os fatores que levam essas igrejas a se internacionalizar em países desenvolvidos?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os processos de internacionalização de igrejas evangélicas brasileiras em países desenvolvidos

1.2.2 Objetivos específicos

a) compreender os fluxos de “missão invertida” de igrejas brasileiras nos países desenvolvidos;

b) estudar as dimensões da internacionalização das igrejas evangélicas brasileiras;

c) mostrar, por meio dos dados casos estudados, se é possível estabelecer algum padrão de internacionalização para igrejas evangélicas.

d) comparar o processo de internacionalização das igrejas brasileiras com os modelos propostos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Ao observar a lacuna existente na exploração acadêmica a respeito da internacionalização de igrejas brasileiras para países desenvolvidos, notou-se a viabilidade de desenvolver um estudo com ênfase na igreja evangélica brasileira nos Estados Unidos e em Portugal. O estudo propõe-se analisar de que maneira duas importantes igrejas evangélicas se internacionalizaram, sendo uma importante ferramenta para as futuras internacionalizações buscando eficiência e sucesso em suas gestões. Posteriormente dessa análise, relacionar esses processos com os métodos desenvolvidos por Oro (2019) à respeito dos processos de transnacionalização das igrejas brasileiras em países desenvolvidos.

Optar pela internacionalização é uma decisão estratégica (STAL, 2010). Apesar de admiráveis estudos em relação a internacionalização de empresas, as igrejas funcionam de maneira diferente das empresas com fins lucrativos, por isso, necessitam de um modelo de gestão próprios e estudos que busquem analisar o comportamento das igrejas já internacionalizadas. Stocker, Abib e Santos (2017) afirmam que a internacionalização de empresas é uma tendência cada vez mais presente no mercado global. Se tratando de religião, para o cristianismo, o

rompimento das fronteiras nacionais é visto como um mandamento divino (PIRES e JESUS, 2014). Conforme Oro (2019), o Brasil tem sido um importante país nesse processo de transnacionalização de igrejas.

A relevância do estudo da internacionalização da organização religiosa se deve ao fato do crescimento da igreja do terceiro mundo em direção a países desenvolvidos fazendo o fluxo inverso da história da igreja protestante. Argyriadis e De La Torre (2012) fala que diferentemente do passado histórico em que os Estados Unidos e as nações imperialistas expandiram as principais religiões, hoje presenciase o fluxo inverso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a base teórica a respeito da internacionalização das igrejas evangélicas brasileiras em países desenvolvidos. No primeiro tópico explanará sobre a igreja evangélica brasileira, em seguida o tópico da internacionalização de igrejas. No último tópico são sobre os métodos de internacionalização das igrejas evangélicas na Europa segundo Oro (2019).

2.1 IGREJA EVANGÉLICA BRASILEIRA

Conforme descrito por Matos (2011) os primeiros protestantes chegaram de forma tímida no Brasil durante o século 15 e 17 por meio de invasores franceses e holandeses, mas foi em 1557 que houve o primeiro culto protestante. Por ser um país católico em seus primeiros anos, no Brasil os protestantes não tinham total liberdade. Apenas em 1890 foi separado a Igreja do Estado, assegurando reconhecimento a igreja evangélica. Mafra (2001) constata que os primeiros evangélicos vieram dos anglicanos ingleses, bem como imigrantes alemães que eram maioria luteranos e por até quase um século e meio os evangélicos continuaram a ser um segmento minoritário contando em 1991 com apenas 8,56% da população. No entanto, as condições atuais são outras, muitos missionários saem de subúrbios das grandes cidades brasileiras para implantar trabalhos missionários de forma precária em países que a igreja protestante foi formada.

A igreja evangélica é definida por três principais movimentos, o tradicional com igrejas como a Luterana, o pentecostal com igrejas como as Assembleias de

Deus e a igreja Zion Church; e o neopentecostal com igrejas como a Universal do Reino de Deus e a Igreja Mundial. Além desses movimentos, dentro da igreja tradicional histórica, há também as igrejas carismáticas que são aquelas igrejas históricas, mas que se influenciaram pela onda pentecostal e acreditam no Espírito Santo como as igrejas Batistas Nacionais e a Igreja Batista da Lagoinha.

Segundo Mendonça (2002), a igreja protestante surgiu na Reforma durante o século XVI, no Brasil a igreja protestante se estabeleceu no século XIX. Essas igrejas oriundas da reforma protestante são consideradas igrejas históricas tradicionais. De acordo com Mafra (2001) fala que os protestantes históricos sempre foram engajados em uma ética de santificação e seguiam protocolos rígidos.

O movimento pentecostal aconteceu nos Estados Unidos, com seu maior avivamento na Rua Azusa. Esse movimento ficou internacionalmente conhecido e é, segundo Matos (2006), é considerado o fenômeno mais revolucionário na história do cristianismo do século XX. Campos (2005) explica que a igreja protestante surgiu com Charles F. Parham em 1901 no estado do Kansas, quando um estudante recebeu o dom de línguas durante uma reunião. Parham viajou para o Texas, local que Seymour ouviu Parham falar em 1905, apesar de ter que sentar do lado de fora da sala por causa de sua raça. Também uma importante figura do movimento pentecostal foi William Seymour, e foi por causa do racismo de Parham que Seymour aceitou ir para Los Angeles, lugar que futuramente, faria parte do maior avivamento pentecostal. Durante a sua ida a Los Angeles, Seymour fundou a sua igreja abandonada em um bairro negro. Os cultos com gritos, profecias, curas, milagres e línguas estranhas logo chamou a atenção de da imprensa, que levou essa informação para o país todo. De acordo com Mafra (2001), em 1910 missionários suecos que viviam nos Estados Unidos chegaram ao Brasil para congregar na igreja batista e faziam vigílias e grupos de oração em paralelo aos cultos oficiais, durante essas reuniões havia “línguas estranhas” e logo foram expulsos da igreja por serem considerados uma seita. A partir disso, os dois missionários fundaram a Assembleia de Deus em 1911 e em 1930 já estava espalhada em diversos estados brasileiros (D’AVILA, 2006). Mendonça (2005) fala que, no início dos anos 50 a igreja brasileira teve o impacto da explosão pentecostal. O ponto de partida da igreja pentecostal foram os movimentos de cura nas regiões mais urbanas como São Paulo implantada pela Igreja do Evangelho Quadrangular, com sua origem nos Estados Unidos.

O movimento pentecostal acabou influenciando ritos das igrejas históricas como batistas e metodistas. Em 1950 houve um movimento iniciado pela americana Appleby e os pastores José Rego do Nascimento e Enéas Tognini que faziam parte da Convenção Batista Brasileira (CBB) em que se tinha uma mensagem de renovação espiritual e a necessidade de uma experiência com o espírito santo. Esse movimento causou resistência por parte das igrejas batistas o que causou uma ruptura com a Igreja Batista da Lagoinha – liderada pelo Pastor José Rego do Nascimento - e se fundou a Convenção Batista Nacional (LEITE, 2015).

Por fim, a última onda do movimento protestante é chamada de neopentecostal que se iniciou na segunda metade dos anos 70 sendo sua principal representante a Igreja Universal do Reino de Deus. De acordo com Mafra (2011) a IURD é um caso bem-sucedido das igrejas neopentecostais,

As principais características desse movimento é ênfase da guerra espiritual contra o Diabo, pregação enfática sobre a Teoria da Prosperidade e a tolerância a comportamentos que diferem aos costumes de santidade descrito na bíblia (SILVA JR, 2011; MARIANO, 1999). De acordo com Mafra (2011) a IURD é um caso bem-sucedido das igrejas neopentecostais, dez anos depois de sua fundação a igreja reuniu 120 mil pessoas no Maracanã, sendo um consolidado empreendimento religioso que movimenta muitas empresas.

Miller, Sargeant e Flory (2013) contam que a igreja evangélica cresce principalmente por, diferentemente de outros tipos de igrejas, ser flexíveis ao iniciar um novo programa ou mesmo uma nova igreja, não exigindo passar por muitos comitês. Eles também enfatizam que os líderes dessas igrejas normalmente são empresários, que não frequentaram o seminário mas tiveram uma experiência radical de fé e também notavelmente líderes criativos. O zelo desses pastores pode ser surpreendente e também são muito destemidos.

2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO EVANGÉLICA BRASILEIRA

Oro (2019) explica que, muitas igrejas evangélicas se internacionalizam para a Europa, partindo de um pensamento mais superficial essas instituições se internacionalizam para o Velho Continente com a motivação de recristianizar um continente que deixou a religião para trás se apegando ao materialismo e ao individualismo com uma forma de pensar racional.

No entanto, para se internacionalizar é importante que a organização tenha planejamento e gerencie esse processo, e para isso, pode-se contar com estudos a respeito do processo de internacionalização das empresas, em que tenta definir os motivos e os benefícios presentes nesse processo. As principais teorias a respeito do processo de internacionalização de uma organização existem em duas principais linhas teóricas, primeiro as de linha econômica de busca explicar a internacionalização como um movimento econômico racional, e também se tem as teorias de aspecto comportamental afirmando que a internacionalização se dá por meio de aprendizagem e posteriormente de relacionamentos (SUZIN, GONÇALO & GARRIDO, 2011). Entre as diversas teorias existentes, no âmbito econômico se destaca o paradigma eclético da produção internacional (DUNNING, 1988). Dunning (1988) fala que as empresas devem ter recursos que o tornem competitivas no mercado externo; tais como vantagem de localização, países que trazem benefícios a empresa, definir se é melhor internalizar sua produção ou licenciar empresas do país destino para a produção dos insumos. As empresas se internacionalizam motivadas pela busca de um ou mais fatores: recursos naturais, mercado, eficiência produtiva e ativos estratégicos (DUNNING, 1988). Em relação a teoria de aspecto comportamental, a principal delas é a Escola de Uppsala, que de acordo com Johanson e Vahlne (1977) as empresas expandem seus negócios para países com uma distância psicológica menor, com uma cultura e ambiente similares. Também os autores afirmam que quanto maior o conhecimento a respeito do país e menor for o “sentimento” de diferença, maior é seu comprometimento e investimento no mesmo.

Stal (2010) afirma que este processo é uma alternativa para que a organização cresça e se exponha a padrões internacionais de métodos de gestão, por exemplo, gerando contribuição para o mercado interno. Além & Cavalcanti (2005) também colocam a importância da internacionalização como um instrumento essencial para a sobrevivência das organizações não só no mercado externo, mas também, no mercado doméstico. Se um país não possui empresas multinacionais fortalecidas em nível mundial, suas empresas acabam sendo compradas por transnacionais de outros países.

No caso de igrejas evangélicas existem poucos estudos, no entanto Oro (2019) explica que os principais fatores motivadores a uma igreja se internacionalizar para um país desenvolvido é não só a recristianização, mas também há alguns outros fatores determinantes, como o fator econômico. Com o

maior poder econômico dos cidadãos a igreja consegue arrecadar um volume maior em dinheiro em uma moeda valorizada em relação ao Real brasileiro, como o dólar ou o euro, trazendo benefícios para sua matriz brasileira e maiores investimentos. Outro fator motivador para igreja transnacionalizar para um país desenvolvido é a imagem da igreja constituído a partir de uma visão da sociedade europeia e americana, ou seja, uma igreja com filiais nesses locais é modernas, atualizadas e globais.

2.2.1 Processo de transnacionalização de igrejas evangélicas

Em seu recente estudo, Oro (2019) define a transnacionalização de igrejas brasileiras para a Europa em quatro processos diferentes. O primeiro modelo é denominado: *autonomia e exclusivismo*, essas igrejas implantam seus ministérios por iniciativa própria, de maneira autônoma e isolada. O segundo modelo descrito é a *parceria inicial, ruptura e implantação institucional*, neste caso existe algo que desencadeia um processo de parceria, normalmente informal, com organizações ou cidadãos europeus para apoio de um ministério já existente. Posteriormente eles acabam sofrendo uma ruptura por diversas razões e acabam implantando uma igreja própria com a mesma liderança da igreja brasileira, o autor também ressalta que essas igrejas possuem relacionamentos com outras igrejas. O terceiro modelo é a *parceria inicial e a dupla ruptura* que igualmente como no segundo modelo é por meio de uma parceria com alguma igreja europeia ou algum missionário europeu, no entanto, esse modelo se difere porque após a ruptura com a igreja europeia, acontece também a ruptura com a igreja brasileira e se forma uma nova igreja independente na cidade localizada. Por último, o quarto modelo é chamado de *aliança e parceria duradouras*, esse modelo se caracteriza também por uma parceria informalizada, mas que não ocorreu nenhuma ruptura ao longo do tempo, estabelecendo um cooperativismo entre duas instituições. O Quadro 1 apresenta a comparação entre os quatro modelos de internacionalização de Oro (2019).

Quadro 1 - Descrição dos modelos de Oro (2019)

Modelos	Descrição
Autonomia e exclusivismo	Iniciativa própria Igrejas autônomas Lógica de mercado

Parceria inicial, ruptura e implantação institucional	Convite e parceria informal Conflito de interesse e fim de parceria Igreja brasileira se estabelece institucionalmente
Parceria inicial e dupla ruptura	Convite e parceria informal Separação da igreja de destino e origem Criação de nova instituição
Aliança e parceria duradoura	Convite e parceria informal Trabalho cooperativo que se mantêm

Fonte: Autor

2.2.1.1 Autonomia e exclusivismo

Esse modelo é resultado da maneira que grandes igrejas neopentecostais brasileiras se transnacionalizaram, usando como objeto de estudo a Igreja Universal do Reino de Deus, a Mundial do Poder de Deus e a Internacional da Graça de Deus. A primeira peculiaridade é a internacionalização por iniciativa própria se tornando igrejas autônomas no exterior, as igrejas procuram grandes empreendimentos para comprar e estabelecer seu templo. As igrejas neopentecostais possuem um predomínio de mulheres das camadas mais baixas ou médias-baixas, com portugueses, africanos, latino-americanos e brasileiros. Outra característica marcante é a interação dessas igrejas com outras do mesmo segmento, elas decidem por se isolar e não integrar em nenhuma organização religiosa possuindo principalmente uma característica de concorrência com as demais denominações (ORO, 2019).

A IURD decidiu se expandir na Europa internacionalmente segundo os seus cálculos e interesses, após a decisão de se internacionalizar para um determinado país são enviados um ou mais pastores que alugam um local com grande circulação de pessoas para seus cultos, e o procedimento é sempre o mesmo. Em 1992 a IURD abriu um templo na França e lá se reúne um grande número de migrantes africanos, para esse quadro diferente a Universal decidiu mudar de pastores brancos para pastores negros e passaram utilizar termos como “bruxaria” e “feitiçaria”. A IURD sempre busca de adaptar ao país e ao perfil social dos seus membros (ORO, 2004). Kramer (2003) fala que a IURD tem características de uma estrutura administrativa centralizada e autoritária organizada em uma hierarquia eclesial e com lideranças brasileiras nos Estados Unidos, assim como na Europa, a IURD se mantém distante das relações interdenominacionais no território americano. Kramer

(2003) reforça que a Universal “não existe em função de uma comunidade imigrante, mas em torno das necessidades imediatas e individuais de um sujeito hispânico recém-migrado. Oro e Alves (2015) definem as igrejas neopentecostais atuam como “empresas multinacionais de salvação” que disputam entre si e com os templos locais.

2.2.1.2 Parceria inicial, ruptura e implantação institucional

Esse segundo modelo tem por característica a motivação de transnacionalização por meio de uma parceria geralmente informal, sendo ela estabelecida por agentes religiosos ou igrejas locais. No entanto, posteriormente os missionários brasileiros separam-se da igreja local e instalam suas filiais da igreja brasileira de maneira espontânea, são exemplos a Igreja Batista Brasa em Portugal e a Maanaim na Itália (ORO, 2019).

O precursor desse modelo é a construção de redes sociais no interior do campo evangélico. No caso da Brasa - alguns pastores na Inglaterra e Portugal – fizeram um pedido de socorro ao pastor Luiz Bazerque em 1990, as igrejas inglesas estavam fechando pela grande diminuição do número de fiéis. A Igreja Batista Brasa enfatiza muito o trabalho missionário, seus membros enviados devem fazer um curso de missiologia com duração de três horas semanais no período de um semestre, só depois disso são enviados ao exterior. Em um primeiro momento a Brasa foi dar um suporte missionário à igreja portuguesa Khárisma, ficou um período na cidade de Espinho trabalhando, principalmente com ciganos. Após o retorno dos missionários brasileiros para igreja matriz, um líder cigano veio ao Brasil fazendo um pedido para a Brasa voltar com o seu trabalho na cidade de Espinho, foi então, que igreja decidiu construir um templo próprio independente da igreja portuguesa. O templo de Espinho é o único templo próprio que a Igreja Batista Brasa tem fora do Brasil e hoje conta com uma média de 60 membros, sendo eles a maioria portugueses. Diferentemente das igrejas neopentecostais, a Brasa tem como objetivo evangelizar principalmente cidadãos portugueses, além disso, é importante comentar que o pastor atual Carlos Xavier procura sempre ter uma relação com outras igrejas no país, sendo ele membro ativo da Associação dos Pastores do Norte de Portugal (ORO, 2017).

Apesar da Igreja Maanaim possuir o mesmo modelo de transnacionalização da Igreja Batista Brasa, há alguns fatores que se diferem. Os pastores Edilson e Ana Ávila, foram convidados em 2011 pelo pastor italiano Ugo Sottile da Assembléia de Deus Ministério Madureira para trabalharem junto com ele na igreja italiana, no entanto, após alguns meses começaram alguns problemas em relação a pontualidade dos cultos e também a respeito do tempo de louvores musicais durante o culto acarretando numa ruptura dessa parceria. Ao invés de voltarem ao Brasil, o casal de pastores decidiu permanecer em Roma e abriram uma “célula” da Igreja Maanaim em sua própria residência (ORO, 2014).

Portanto ambas as igrejas, mesmo que de maneira espontânea, passaram pelo mesmo processo de internacionalização, sendo esse a celebração de um acordo com agentes religiosos europeus ou igrejas locais para oportunizar sua transnacionalização.

2.2.1.3 Parceria inicial e dupla ruptura

Este terceiro modelo de transnacionalização é semelhante ao anterior, pois possui o convite de parceria com a igreja ou agente europeu, no entanto, esse modelo se difere pelo fato de que os missionários vão ao país europeu com a parceria, no entanto, com o passar do tempo ocorre a ruptura com a igreja local e com a igreja brasileira; formando assim uma outra igreja de origem europeia com missionários brasileiros (ORO, 2019).

Oro (2017) analisa nesse caso a igreja Missão Cristã Internacional (MCI), que teve sua fundação pela parceria de dois pastores originários da igreja brasileira Luz para os Povos. A igreja brasileira atendendo ao pedido de necessidade da Europa, enviou um pastor com uma equipe de seis missionários de sua igreja, e essa seria a primeira experiência internacional da Igreja Luz para os Povos. O objetivo era apoiar uma pequena igreja de portugueses, no entanto os pastores concluíram que não estava dando muito certo a parceria, primeiro porque a igreja brasileira não estava preparada no apoio de subsistência e acompanhamento pastoral, também a igreja local era muito pobre e simples acarretando em um choque cultural. Com esses problemas a equipe se desfez e apenas dois casais decidiram se manter em Portugal, mas abrir uma igreja por conta própria, fundando então a igreja Missão Cristã Internacional. A MCI é uma igreja portuguesa fundada por brasileiros,

atualmente possui onze igrejas em Portugal e uma na Inglaterra, sendo que em sua sede possui em torno de 400 a 500 frequentadores com sua maioria sendo portugueses. A igreja portuguesa é filiada à Aliança Evangélica Portuguesa, além da comunhão de igrejas pentecostais (Fraternal) que não pertencem a Assembleia de Deus, mostrando assim ser uma igreja que se relaciona constantemente com outras igrejas portuguesas.

2.2.1.4 Aliança de parceria duradouras

Esse modelo é muito parecido com o segundo e terceiro modelo, em que a parceria com a igreja ao agente religioso no exterior com uma igreja, no entanto a diferença é que não ocorre nenhuma ruptura ou conflito entre as igrejas ou agentes, essa parceria perdura até hoje.

O exemplo utilizado para esse modelo é a parceria do Ministério Sal da Terra com a igreja portuguesa Reviver. O Ministério Sal da Terra é uma igreja voltada para jovens que privilegia a dança e a música, cada igreja local é incentivada a ter independência financeira e administrativa, não tem uma sede centralizadora e tem valores e princípios em comum, além disso o Ministério se tornou uma rede de apoio para outras igrejas. Foi então que um pastor do Ministério Sal da Terra foi convidado juntamente com sua família a dar um suporte durante um período de dois anos para a igreja Reviver em Portugal, no entanto, os pastores frisam que existe uma cooperação em que as duas igrejas se ajudam no Brasil também; é importante falar que as duas igrejas também possuem parcerias com outras igrejas, a maioria de seus membros são jovens portugueses e apenas duas famílias brasileiras participam da igreja. As duas igrejas fazem parte do ministério internacional “Go to the Nations” que desenvolve parcerias missionárias, mostrando assim, serem igrejas totalmente integradas com outros ministérios, inclusive internacionais (ORO, 2017).

2.2.2 Análise das dimensões da internacionalização das igrejas

A partir de uma análise dos estudos feitos pro Oro (2019), foram propostas cinco dimensões consideradas para analisar o processo de internacionalização das instituições. Nesta seção será descrito as dimensões: i) motivação; ii) iniciativa; iii) autonomia; iv) público-alvo; e v) interação.

2.2.2.1 Dimensão motivacional

Serão apresentados nesta sessão a primeira dimensão estabelecida para a caracterização da internacionalização das igrejas evangélicas brasileiras nos países desenvolvidos: a motivação.

Conforme definido por Oro (2019), o principal discurso da motivação das igrejas migrarem principalmente para a Europa, é a recristianização, ou seja, a conquista espiritual do continente, no entanto o autor descreve outros agentes motivadores que não são ditos abertamente, mas que seriam o benefício econômico; a abertura global; e o recurso simbólico de legitimidade. Os motivadores estão explicados no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Descrição dos motivadores segundo modelo de Oro (2019)

Motivadores	Descrição dos Fatores
Recristianização	* Esfriamento espiritual * Dívida histórica
Benefício Econômico	* Aumento de volume de ofertas * Maiores investimentos financeiros no país de origem
Abertura Global	* Manter contatos internacionais * Permitir acesso para produção global
Recursos Simbólicos de Legitimidade	* Igrejas presentes em países desenvolvidas são consideradas mais modernas * Sentimento de elevação de <i>status</i>

Fonte: Autor

A IBL de Orlando, conforme entrevista feita por Victorello (2017), o pastor André Valadão, primeiramente se mudou para a Flórida para passar mais tempo com sua família, sem um projeto específico, logo depois lançou um trabalho musical em inglês de bossa-nova. A mulher do pastor André Valadão também falou sobre a ida para Orlando em seu canal do *Youtube* vlogdacassi (2017), que os motivadores para a mudança do casal foi aprender melhor a língua inglesa já que o casal conhece muitos americanos e para passar mais tempo em família, durante uma viagem no ano de 2016 decidiram ir para a cidade de Orlando e em 2017 se mudaram de vez.

A igreja Zion Church em 2020 o pastor anunciou em um culto específico e publicou no canal do *Youtube* Zion Curch, 2020 a mudança do nome da igreja de Igreja Monte Sião para Zion Church afirmando um plano de internacionalização e reconhecimento da igreja de uma forma global, reestabelecendo relacionamento com uma igreja em Quito e também abrindo no ano de 2019 uma igreja no Recife, com projeto estabelecido para em 2020 implantar uma igreja em Lisboa enviando de um de seus pastores e braço direito pr. Edurado Nunes e sua esposa, a americana Kristen Nunes. O líder da igreja, Hayashi (2018) afirma sua frustração com a grande conversão da Europa ao islamismo mostrado nas estatísticas, ele afirma que é importante um despertar da igreja evangélica para reverter esse quadro, sendo esses elementos os principais motivadores da internacionalização de sua igreja.

2.2.2.2 Dimensão de iniciativa

Será apresentado nesta sessão será descrita a segunda dimensão estabelecida para a caracterização da internacionalização das igrejas evangélicas brasileiras nos países desenvolvidos: a iniciativa.

Conforme estabelecido por Oro (2019), existem três tipo de iniciativas diferentes, sendo elas: i) própria; ii) convite; e iii) parceria. A descrição de cada iniciativa está descrita no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Descrição dos fatores de iniciativa segundo modelo de Oro (2019).

Iniciativas	Descrição dos Fatores
Própria	* Conquista de novos mercados * Disputa por fiéis
Convite	* Parceria feita por agentes do país destino * Vínculo informal

Parceria	<ul style="list-style-type: none"> * Trabalho colaborativo * Vínculo informal * Interesses em comum * Participam de um projeto internacional
----------	--

Fonte: Autor

Conforme se pode analisar em seu vídeo no *Youtube* Valadão (2017) fala que o motivador de sua mudança para a cidade de Orlando foi por motivos pessoais, no entanto, a família não implantou uma igreja no primeiro momento, mas tiveram um convite para servir em uma igreja local, a 1ª Igreja Batista de Orlando. A esposa de André Valadão também conta que a decisão não partiu do seu pai, líder da IBL no Brasil, que ele foi informado após a decisão e que apoiou a mudança da família.

Diferentemente da iniciativa da IBL, a Zion Church iniciou seu projeto de expansão para Portugal por uma iniciativa própria, no entanto. O pastor Teófilo Hayashi participou de muitas conferências na Europa e conversando com a liderança em Portugal percebeu a necessidade de implantar a visão de sua igreja no continente que cada vez mais importa líderes brasileiros (HAYASHI, 2020).

2.2.2.3 Dimensão da autonomia

Nessa sessão será sobre a autonomia das instituições no exterior, que são definidas a partir de uma das três definições, sendo elas: i) totalmente autônoma; ii) vinculada a igreja brasileira; e iii) vinculada a igreja brasileira e de país de origem em que atua. No Quadro 4 a seguir, mostra quais as características de cada definição.

3 Quadro 4 – Descrições da autonomia das igrejas de acordo com Oro (2019).

Autonomia	Descrição das Características
Totalmente Autônoma	<ul style="list-style-type: none"> * Toma decisões de forma independente * Não tem vínculo formal com nenhuma instituição
Vinculada a igreja brasileira	<ul style="list-style-type: none"> * Toma decisões a partir de ação coordenada com a igreja matriz no Brasil

Vinculada a igreja brasileira e de origem do país em que atua	* Toma decisões à partir de ação coordenada com a igreja matriz no Brasil e com a igreja que tem parceria
---	---

Fonte: Autor

Em Orlando, após uma ruptura com a 1ª Igreja Batista de Orlando, o pastor André Valadão abriu uma nova igreja, sem nenhum vínculo com a igreja que fazia parte nos EUA. Com um projeto de expansão, foi aberto um templo da IBL em Orlando alguns meses após a sua mudança, ainda em novembro de 2017, implantando os mesmos princípios da igreja matriz, pertencente ao seu pai, de Belo Horizonte, mas apenas com o nome adaptado ao idioma local, sendo chamada Lagoinha Orlando Church. A IBL de Orlando é uma filial da IBL de Belo Horizonte, sendo assim, o líder é o pastor Marcio Valadão (LAGOINHA ORLANDO CHURCH, 2020). Em uma entrevista a Menezes (2018), o pastor André Valadão falou que decidiram abrir um Lagoinha nos EUA por ver a realidade espiritual de muitos brasileiros que vivem lá, a intenção deles não era ficar muito tempo fora do Brasil, mas os planos acabaram mudando com o novo projeto de expansão.

Apesar de iniciar um projeto mais planejado do que o visto pela IBL, a Zion Church também é uma igreja vinculada com a igreja brasileira, respondendo aos projetos pré-estabelecidos pelo pastor Sênior Hayashi. Hoje, em Lisboa, a ZC apenas possui cultos *onlines* e os pastores líderes estão no Brasil, era planejada uma mudança para Portugal esse ano, mas devido a pandemia do Corona vírus todos os projetos acabaram sendo adiados (ZION CHURCH LISBOA, 2020).

2.2.2.4 Dimensão do público-alvo

É importante analisar nessa sessão quem são os fiéis que as igrejas procuram captar no exterior, assim como empresas, para obter sucesso na internacionalização, as igrejas precisam entender quem elas estão querendo criar vínculo. No Quadro 5 está descrito duas principais vias em que se pode definir esse público, e então, de forma detalhada será apresentado sobre o comportamento de cada igreja.

Quadro 5 – Público-alvo das instituições

Público-alvo	Descrição dos públicos
Socioeconômico	* Definir por classe social ou poder aquisitivos * Fatores que envolvem dinheiro
Cultural	* Captar novos fiéis brasileiros * Captar novos fiéis estrangeiros
Socioeconômico e Cultural	* A combinação de ambos públicos * Segmentado ou não

Fonte: Autor

A Igreja Batista Lagoinha de Orlando possui cinco cultos no total, sendo quatro deles em português e um deles em inglês, além disso, a igreja está localizada em um lugar com muitos brasileiros. De acordo com pesquisa feita pelo Consulado Geral do Brasil em Miami (2014) foram evidenciados os seguintes resultados: 37% são católicos e 35% são evangélicos; 62% vieram do Sudeste, 17% vieram do Nordeste e 9% do Sul do Brasil; 28% da população têm entre 36-45 anos, 27% tem entre 46-55 anos e 19% tem entre 26-35 anos; 37% são trabalhadores autônomos, 35% trabalham de empregado e 18% são donos do próprio negócio; 31% possui ensino médio completo, 30% possui ensino superior completo e 26% possui superior incompleto. Analisa-se nesses dados que a maioria da população brasileira na Flórida é cristã proveniente do Sudeste, com uma faixa etária entre 36 a 55 anos, além de trabalhar na maior parte de maneira autônoma ou como empregado sendo em sua maioria com ensino médio completo e uma boa parte com superior completo. Nascimento (2019), afirma que as instituições religiosas brasileiras nos EUA, tem como objetivo dar apoio emocional para as famílias que enfrentam as diferenças culturais. Cruzando esses dados com a posição da IBL em Orlando, que possui 5 cultos semanais, sendo eles 4 em português, além de trazer pessoas conhecidas no Brasil como Galvão Bueno, Kaká, Thiago Brunet, entre outros; podemos afirmar que o foco da IBL são imigrantes brasileiros, que por consequência possuem um grande poder aquisitivo comparado com os fiéis brasileiros de uma maneira geral.

A igreja Zion Church ainda não implantou seu projeto em Lisboa de uma maneira física, no entanto, possui cultos *onlines* e um perfil no *Instagram* ativado recentemente. Conforme descrito pelo pastor Teófilo Hayashi, a intenção da ZC em Lisboa é entrar no continente europeu para transformar a relação que os cidadãos locais têm com sua espiritualidade, importante frisar que em Lisboa diminui-se a barreira do idioma, tendo uma melhor facilidade de comunicação com os locais, podendo se integrar com a comunidade, por isso normalmente é o país em que muitas igrejas começam seus projetos missionários neste continente (Oro, 2019).

2.2.2.5 Dimensão da interação

Nessa sessão será apresentado como as igrejas interagem com a comunidade, seja com outras igrejas ou com projetos comunitários presentes na região. A seguir, no Quadro 6, será apresentada as características de cada nível de interação, sendo elas: i) ausente; ii) informal; e iii) integrada.

Quadro 6 – Tipos de Interação

Tipos de Interação	Características
Ausente	* Não interage com nenhuma outra instituição religiosa * Vê outras igrejas como concorrentes
Informal	* Interage com outras igrejas sem firmar um compromisso * Nem sempre possuem os mesmos costumes
Integrada	* Participa de organização religiosa * Cooperação formal

Fonte: Autor

A o pastor André Valadão participa de muitos eventos religiosos nos Estados Unidos e no Brasil, principalmente por sua carreira musical, que é reconhecida mundialmente. Em 2019, de acordo com a revista Comunhão (2019), o pastor

participou da conferência “The Send” em Orlando que é organizado com a parceria de igrejas americanas, brasileiras e latino-americanas, existem algumas organizações de pastores em Orlando, mas não constou a presença de nenhum pastor da Lagoinha, assim como no Brasil, que a igreja não possui vínculo formal com nenhuma convenção.

A igreja Zion Church, possui um ministério para-eclesiástico chamado Dunamis Movement, criado em 2008, que tem como objetivo alcançar novos fiéis por meio da atuação dos jovens cristãos. É com desse ministério que a igreja atua em diferentes lugares no mundo, todas as escolas do Dunamis são bilíngues ou totalmente em inglês. Todos os eventos organizados pela instituição estão descritos no Quadro 7.

Quadro 7 – Eventos Internacionais e Interdenominacionais

Eventos	Descrição
Greenhouse Experience	Duas semanas de aula online 100% em inglês Instrutores de diferentes nações (24 pessoas)
Greenhouse Brasil	Duas semanas de aula presencial Bilíngue (inglês e português) Instrutores de diferentes nações (24 pessoas) Período prático em diferentes nações do mundo
DTS - Fire & Fragrance	Duração de 5 meses Parceria com JOCUM do Havaí Forma novos missionários Processo seletivo
Fornalha Worship School	Duração de uma semana Desenvolve músicos gospel

Fonte: Autor

A ZC possui aliança formal com uma organização internacional de missões chamada JOCUM, mais precisamente com a sede do Havaí, promovendo o curso da instituição em uma fazenda do ministério Dunamis. Além disso, possui muitas alianças informais com diferentes pastores no mundo colaborando em seus projetos, seja enviando missionários, recursos ou implantando projetos. A ZC é uma igreja que gosta de se relacionar com diferentes denominações, buscando sempre um

relacionamento pacífico, também é importante mencionar que a instituição nunca se envolveu em nenhum escândalo. Em Lisboa a ZC não começou as suas atividades como instituição, pois possui a barreira do isolamento social estabelecido a partir de março de 2020.

3 METODOLOGIA

Nesta seção é apresentado o método utilizado no presente estudo. No primeiro momento é apresentada a caracterização da pesquisa, a seguir serão relatados os procedimentos de coleta e análise de dados utilizados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O método científico é um conjunto de procedimentos adotados com a finalidade de atingir o conhecimento. A metodologia científica cuida dos procedimentos, dos instrumentos e dos caminhos para se alcançar a realidade teórica e prática (PRODANOV&FREITAS, 2013; FONSECA, 2012).

Para que fosse possível atingir os objetivos propostos, o presente trabalho utilizou uma abordagem de pesquisa exploratória e qualitativa, apenas registrando e descrevendo os fatos sem nenhuma interferência procurando classificar os fatos ocorridos. O propósito deste trabalho é estudar um fenômeno emergente inserido no contexto do mundo real, o processo de internacionalização de igrejas evangélicas brasileiras em países desenvolvidos, um evento contemporâneo sobre o qual não há controle dos acontecimentos e os limites não estão claramente definidos. Neste contexto, a metodologia, recomendada por vários autores é o estudo de caso (GIL, 2019)

O propósito deste estudo consiste na observação, análise e discussão acerca dos processos de internacionalização de igrejas evangélicas brasileiras em países desenvolvidos, conforme feito por dois casos de duas igrejas evangélicas brasileiras que internacionalizaram uma para os Estados Unidos e a outra para Portugal. Sendo classificado como uma pesquisa exploratória, utilizando-se estudo de caso e de abordagem qualitativa.

A avaliação qualitativa caracteriza-se pela descrição, compreensão e interpretação de eventos e fatos em que o pesquisador não tem controle sobre acontecimentos e variáveis, buscando compreender o conjunto de uma situação (MARTINS, 2008). De acordo com Richardson (2017), a pesquisa qualitativa é um elemento utilizado para explorar e entender o significado que grupos ou pessoas

atribuem a um enigma social ou humano, ela ocorre em um cenário natural e é fundamentalmente interpretativa. Dentro da pesquisa qualitativa os estudos, o estudo dos fenômenos, que tem foco nas análises interpretativas, são fortemente dedicados a captura de singularidades dos eventos (YIN, 2016). Conforme Gil (2018), este método difere da pesquisa quantitativa na qual aborda os fatos sociais como coisas buscando seu distanciamento em relação a esses fatos.

De acordo com o problema proposto nesta pesquisa, buscou-se utilizar uma pesquisa qualitativa. A respeito da pesquisa qualitativa na área das ciências sociais, Gil (2018) afirma que:

Segundo o enfoque interpretativista, o mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciam, o que implica considerar o objeto de pesquisa é construído socialmente. Assim, a pesquisa qualitativa passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida e dos complexos processos de interação social.

Portanto, seguindo as orientações dos autores acima citados, esse trabalho se classifica como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa por meio de um estudo de múltiplos casos.

3.1.1 Instituições de análise

Foram escolhidas duas instituições para uma análise comparativa. As duas igrejas escolhidas foram a Igreja Batista da Lagoinha e sua internacionalização em Orlando, e a igreja Zion Church que está se internacionalizando na cidade de Lisboa, Portugal.

3.1.2 Seleção de Casos

Num estudo de caso, a escolha da amostra tem uma grande importância (YIN, 2015). A escolha das instituições é sempre intencional, e nesse caso foi a escolha de duas grandes igrejas pentecostais brasileira que tem grande atuação nas mídias sociais. Como a internacionalização é um evento contemporâneo que está crescendo cada vez mais em igrejas evangélicas brasileiras, estudar as duas igrejas

que estão no *mainstream* é um direcionador para a internacionalização futura de igrejas evangélicas pentecostais brasileiras que podem apresentar situações similares.

As suas instituições estudadas são a IBL e a Zion Church. A primeira igreja escolhida para o estudo foi a Igreja Batista da Lagoinha, que tem a sua matriz localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. De acordo com o vídeo institucional, a igreja possui mais de 90 mil membros, 40 cultos semanais, 200 ministérios e 500 templos até o ano de 2019; isso faz da IBL uma igreja de grande porte no Brasil. A igreja mineira foi fundada em 1957 com um grupo de 32 pessoas, lideradas pelo então pastor: José Rêgo do Nascimento. Após o período de 15 anos e mais de 300 membros, a IBL passou a ser liderada pelo atual pastor: Marcio Roberto Vieira Valadão. Mas de acordo com Pereira (2011) foi só nos anos 80 que a IBL definiu suas estratégias administrativas para ampliar sua influência religiosa e financeira. A igreja hoje não possui nenhuma vinculação institucional, facilitando a sua gestão. Na Igreja Batista da Lagoinha o pastor Valadão desenvolveu uma espécie de “ideologia gerencial”, está sendo uma forma de tornar a igreja mais adaptável a mudanças ocorridas na sociedade como um todo, além disso é uma organização administrativamente centralizada.

A segunda igreja selecionada para esse estudo é a Zion Church, que tem a sua matriz localizada em São Paulo capital. De acordo com o vídeo de retrospectiva no seu *Instagram*, a igreja possui mais de 3500 membros ativos (ZION CHURCH, 2019). Em seu facebook, a Zion Church (2020) informa que possui dois cultos principais e tem 10 ministérios, mais de 350 voluntários, investe financeiramente em 16 organizações missionárias, e 60 grupos semanais na cidade de São Paulo.

A igreja mineira foi fundada em 1977 com um grupo de 30 pessoas, lideradas pelo então pastora: Sarah Hayashi. Após o período de 36 anos, a Igreja Monte Sião passou a ser liderada por um dos filhos da pastora, o atual pastor Teófilo Hayashi, no ano de 2013. O pastor Teófilo Hayashi, de acordo com a revista *Renascer* (2018), é formado em psicologia, possui mestrado em andamento sobre estudos interculturais.

Em 2020 a Zion Church Lisboa começou sua presença on-line com a liderança do Pastor Eduardo Nunes que ministra desde a primeira semana de abril cultos por meio de transmissões ao vivo. Não se falou nada a respeito, mas conclui-

se que a presença online se deve ao impedimento causado pela pandemia mundial, local ficou proibido ou restringido a circulação de pessoas e a decretação do estado de calamidade pública no Brasil (Brasil, 2020).

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A escolha das instituições a serem analisadas foram selecionadas intencionalmente por se internacionalizarem em países desenvolvidos diferentes, uma nos Estados Unidos e outra em Portugal. As escolhas das instituições foram baseadas nos seguintes fatores: i) igrejas evangélicas conceituadas no seu setor de atuação, tanto no segmento religioso quanto de empreendimento; ii) igrejas que são amplamente conhecidas no segmento evangélico; iii) igrejas que desenvolveram ou estão desenvolvendo nos últimos anos um projeto de expansão.

Para esta pesquisa a coleta de dados foi feita por uma análise documental, a pesquisa de documentos tem como primeiro passo a exploração das fontes que são em grande quantidade, a análise documental tem como objetivo identificar fatos nos documentos a partir de hipóteses e questões de interesse (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Como o objetivo geral dessa pesquisa consiste em comparar os processos de internacionalização de duas igrejas evangélicas brasileira para países desenvolvidos juntamente com uma pesquisa previamente elaborada de igrejas brasileiras na Europa. Para que fosse possível analisar os padrões seguidos pelas igrejas na sua transnacionalização para os Estados Unidos e Europa, foram coletadas informações em diferentes fontes na internet como entrevistas, vídeos, redes sociais e artigos científicos.

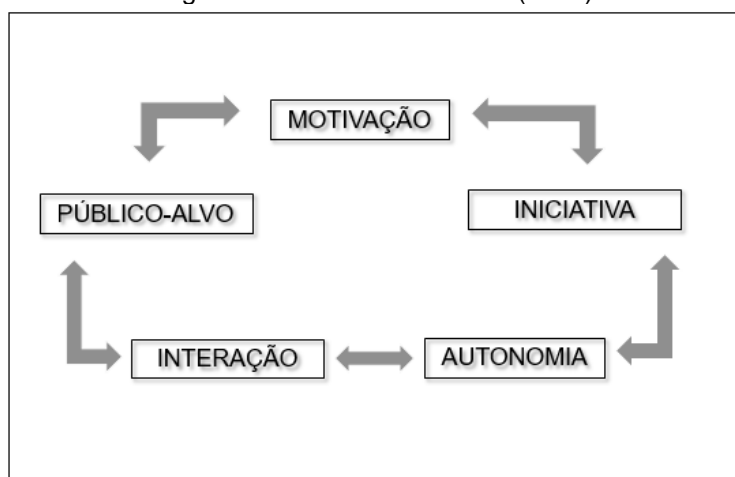
Na primeira fase envolveu uma investigação em fontes secundárias e também foi feito o levantamento de estudos anteriores sobre os processos de internacionalização de igrejas evangélicas brasileiras em países desenvolvidos. Essa fase teve como objetivo definir as questões e perguntas da pesquisa, também contextualizar e familiarizar com o tema proposto. A segunda fase constituiu-se na revisão de literatura na área de internacionalização e igrejas pentecostais, com o objetivo de obtenção de maior entendimento sobre os fenômenos da pesquisa. E então, a terceira fase será conduzida a pesquisa de campo sendo utilizado

documentos da organização e seus meios de comunicação, principalmente as redes sociais das igrejas e os canais de comunicação dos pastores líderes, além de revistas e jornais da região que está inserido.

Com isto, foi possível estabelecer uma comparação entre os modelos de internacionalização entre duas igrejas brasileiras uma nos EUA e a outra na Europa, identificando as suas similaridades e diferenças. Por meio dessa análise, foi possível evidenciar as dificuldades e potencialidades da internacionalização das igrejas brasileiras, bem como propor futuros estudos mais aprofundados.

Para que fosse possível analisar a internacionalização das igrejas brasileiras nos países desenvolvidos, a partir das definições dos modelos propostos por Oro (2019), foi feita uma análise das dimensões estudadas pelo autor. A partir disso, cinco definições foram propostas: i) motivação; ii) iniciativa; iii) autonomia; iv) público-alvo; e v) interação (entre instituições evangélicas). A Figura 1 ilustra as cinco dimensões analisadas em cada uma das igrejas, para enfim estabelecer se a instituição se enquadrará em algum dos modelos propostos por Oro (2019).

Figura 1 – Dimensões de Oro (2019)



Fonte: autor

4 RESULTADOS

Serão descritos nos seguintes tópicos primeiramente a caracterização das dimensões, em seguida serão apresentados os dados coletados de cada instituição, e por fim será feita uma comparação das igrejas.

4.1 ANÁLISE DA DIMENSÃO MOTIVACIONAL

Serão apresentados nesta sessão a análise primeira dimensão estabelecida para a caracterização da internacionalização das igrejas evangélicas brasileiras nos países desenvolvidos: a motivação, descrito no Quadro 8

Quadro 8 –fatores motivadores segundo modelo de Oro (2019)

Igreja	Motivação
Igreja Batista da Lagoinha	Recristianização e abertura global
Zion Church	Recristianização e abertura global

Fonte: Autor

É evidente a diferença entre os fatores que motivaram a ida para outro país das duas lideranças. Enquanto o pastor presidente da IBL de Orlando teve como motivador a abertura global e maior acesso à cultura e informação, sendo eles motivos pessoais, a Zion Church em Portugal possui como fator motivador a recristianização do continente europeu e a abertura global da instituição. Os outros fatores como benefício econômico e recurso simbólico de legitimidade não se enquadram nas motivações de ambas as igrejas pelo fato de já possuírem uma grande entrada financeira e também ter como a legitimidade um fator desencadeador de sua internacionalização.

4.2 ANÁLISE DA DIMENSÃO DE INICIATIVA

Será apresentado nesta sessão os resultados da análise da segunda dimensão estabelecida para a caracterização da internacionalização das igrejas evangélicas brasileiras nos países desenvolvidos: a iniciativa. Conforme apresentado no Quadro 9 a seguir.

Quadro 9 – Descrição das iniciativas segundo modelo de Oro (2019).

Igreja	Iniciativa
Igreja Batista da Lagoinha	Convite
Zion Church	Iniciativa própria

Fonte: Autor

Como foi descrito por Oro (2019), a iniciativa mostra em um primeiro momento se cada igreja possui um objetivo claro. A IBL em Orlando não teve uma entrada planejada na comunidade em que atua, o pastor André Valadão foi com motivos pessoais para os EUA e estabeleceu uma parceria informal com uma igreja atuante na comunidade quem a família vive. No entanto a ZC teve uma iniciativa própria para se internacionalizar em Portugal, procurando a conquista de novos fiéis, e começando seu processo para expansão na Europa. Nenhuma das igrejas iniciou seu processo de internacionalização com uma parceria, ou seja, uma ação coordenada entre as duas instituições.

4.3 ANÁLISE DA DIMENSÃO DE AUTONOMIA

Nessa sessão será comparado a respeito da autonomia das instituições no exterior, No Quadro 10 a seguir, mostra quais as características de cada definição.

Quadro 10 –Autonomia das igrejas de acordo com Oro (2019).

Igreja	Autonomia
Igreja Batista da Lagoinha	Vinculada com a igreja no Brasil
Zion Church	Vinculada com a igreja no Brasil

Fonte: Autor

Pode-se observar que ambas igrejas respondem as suas matrizes brasileiras, e fazem parte de um projeto de expansão. No entanto, os agentes da IBL tiveram uma ruptura com a igreja americana, que não se tem muita informação sobre os principais motivos. Diferentemente da ZC que já está atuando em Lisboa de forma independente, e os agentes estão sendo enviados com o propósito de implantar igrejas. Até o momento nenhuma das instituições optaram por atuar de maneira autônoma ou trabalhar com alguma igreja do país destino de forma cooperativa, o que não impede de tais eventos ocorrerem futuramente sendo ambos processos espontâneos, conforme descreveu Oro.

4.4 ANÁLISE DA DIMENSÃO DO PÚBLICO-ALVO

Mostra-se no Quadro 11 está descrito quais são os públicos-alvo definidos pelas duas instituições, e a comparação entre elas.

Quadro 11 – Público-alvo das instituições

Igreja	Público-alvo
Igreja Batista da Lagoinha	Socioeconomico e cultural
Zion Church	Cultural

Fonte: Autor

Comparando os público-alvo de ambas igrejas, podemos afirmar que a IBL busca se conectar com brasileiros que estão em uma fragilidade espiritual e por sentir falta da cultura de origem, já a igreja ZC busca por fieis do país destino, construindo uma comunidade do zero, com poucos brasileiros, para se integrar na comunidade portuguesa. Assim, se pode afirmar que a IBL combina o fator socioeconômico e cultural, por se instalar em uma cidade com grande quantidade de brasileiros com alto poder aquisitivo e a ZC tem como foco o fator cultural, já que busca a conquista de novos fieis europeus.

4.5 ANÁLISE DA DIMENSÃO DA INTERAÇÃO

Nessa sessão será comparado como ambas igrejas interagem com a comunidade em que se encontram, a seguir, no Quadro 12, será apresentada as características de cada igreja

Quadro 12 – Tipos de Interação

Igreja	Interação
Igreja Batista da Lagoinha	Informal
Zion Church	Integrada

Fonte: Autor

Enquanto a IBL é uma igreja com uma interação informal e não se vincula com nenhuma organização reguladora ou cria vínculos comunitários, a ZC é uma igreja que possui vínculos formais diversos, além de ser normalmente a igreja que lidera as organizações, buscando integrar cada vez mais diferentes igrejas, mesmo que possua ritos e crenças diferentes dos pastores da Zion Church. Em Lisboa a ZC não teve a oportunidade de integrar efetivamente com a comunidade, mas já possui a escola *Greenhouse* que atualmente é online devido ao Corona vírus, mas já foi uma escola presencial em anos anteriores.

4.6 ANÁLISE COMPARATIVA DAS DIMENSÕES

Para finalização dos dados, são exibidas as principais considerações dos resultados das análises das dimensões descritas nas sessões anteriores, afim de analisar e compreender os processos de internacionalização de igrejas evangélicas brasileiras nos países desenvolvidos. Para comparação desses processos, no Quadro 13, apresenta-se um resumo baseado nas análises da sessão 4, seguindo a mesma sequência.

Quadro 13– Resumo dos resultados

Dimensões	IBL Orlando	ZC Lisboa
Motivação	*Abertura Global *Recristianização	*Abertura Gobal *Recristianização
Iniciativa	*Convite	*Própria

Autonomia	*Vinculada a Igreja Brasileira	*Vinculada a Igreja Brasileira
Público-Alvo	*Sócio-econômico e cultural	*Cultural
Interação	*Informal	*Integrada

Fonte: Autor.

Conforme as dimensões definidas no Quadro 13, as características de igrejas que estão se internacionalizando podem ter particularidades, mesmo possuindo as mesmas características gerais, como são os casos das igrejas estudadas, possuem um mesmo tipo de fiel de maneira geral. A partir desses resultados, podemos compara-las com as descrições feitas anteriormente por Oro (2019).

Ao analisar as motivações para a internacionalização das igrejas, Oro (2019) dizia que era um discurso geral de que as igrejas falavam ser uma dívida espiritual e que estaria sendo feita uma recristianização por esse fato, no entanto, ao analisarmos mais a fundo essas internacionalizações, vemos que existem outros fatores motivadores para a inserção da instituição em outro país. No caso de ambas igrejas, foi observado a abertura global, com o objetivo de elevar o seu *status* e se apresentar como uma marca internacional, incluindo a mudança dos nomes.

Em relação a iniciativa, a IBL se torna mais confusa de se encaixar no que foi descrito por Oro (2019), já que o motivo inicial do pastor da igreja nos EUA foi pessoal, isso levou iniciativas não planejadas. No entanto inicialmente houve um convite para colaborar na igreja local, posteriormente houve uma ruptura e o pastor e por meio de sua iniciativa, obteve a autorização e abrir uma filial da igreja do seu pai de BH. A ZC teve o processo de internacionalização planejado, e por iniciativa própria, motivado por relatos de cristãos europeus, decidiu implantar um projeto de maneira sólida em Portugal.

Conforme os relatos de Oro (2019), é comum as igrejas evangélicas com mais de uma unidade não serem autônomas, exceto as igrejas neopentecostais de maneira geral, e nesse aspecto ambas as igrejas possuem vínculo com sua matriz brasileira seguindo uma hierarquia na tomada de decisões. Com isso, essas igrejas se parecem muito mais com uma igreja com os costumes da cultura brasileira do que com o país de destino.

O público-alvo dessas igrejas também são diferentes, enquanto a IBL se localiza em uma cidade em que existe muitos brasileiros, vindo de um estilo de vida com privilégios no Brasil, mesmo sendo imigrantes possuem segurança financeira e alto padrão de vida, conclui-se que não apenas o seu público-alvo são imigrantes, mas principalmente aqueles com acesso à educação de qualidade e acesso a recursos financeiros. Enquanto isso, a ZC entrou em uma capital que apesar de muitos imigrantes brasileiros, tem como o objetivo atingir os cidadãos europeus com o estilo de vida cristão dos brasileiros.

E por fim a interação, que nada mais é como essas instituições se relacionam com a comunidade que está inserida no ambiente internacionalizado. A IBL não está vinculada em nenhuma organização, assim como a sua matriz, possui trabalho independente e participa de eventos pontuais de maneira informal, o que acaba se trabalhando de maneira isolada, esse é um comportamento comum de igrejas neopentecostais (ORO,2019). Por outro lado, a ZC antes mesmo de estabelecer a sua instituição de maneira física na Europa, já coordena diferentes projetos e organizações, integrando não só outros cristãos em Portugal, mas em toda a Europa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi propor uma análise comparativa dos processos de internacionalização das igrejas evangélicas brasileira nos países desenvolvidos, tendo como referência o estudo de Oro (2019). Assim foram analisadas comparativamente, duas igrejas relevantes que se internacionalizaram, com as características mais relevantes encontradas na bibliografia disponível.

Por meio deste estudo, percebe-se que o bom desempenho no processo de internacionalização das igrejas não é resultado de um processo previamente planejado, mas sim, da percepção das necessidades do ambiente que em o agente se encontra. Entender quais são os as necessidades da cidade de destino, e criar a interação com aquela comunidade de maneira mais favorável para a instituição. Cada vez mais, percebe-se que igrejas não funcionam da mesma maneira que uma empresa, enquanto o objetivo de uma corporação é o lucro financeiro, a igreja tem como seu objetivo a captação de novos fiéis, sendo o dinheiro um subproduto. É importante ressaltar que com esse estudo pode-se observar que as igrejas brasileiras estão cada vez mais confiantes para se internacionalizar, melhorando cada vez mais seus modelos de gestão. Essa pesquisa foi realizada apenas com duas igrejas que se internacionalizaram.

As dificuldades desta pesquisa se deram principalmente na dificuldade de informações sobre a gestão das instituições, sendo ainda um setor de difícil acesso para a pesquisa, se mostrando resistente e mostrar seus dados. As igrejas de maneira geral apresentam uma aversão de expor seus processos gerenciais, tendo como hipóteses, a tamanha informalidade, ou pelas falhas de gestão, ou ainda crítica da sua própria comunidade e a competitividade entre as mesmas.

REFERÊNCIAS

- ADOGAME, A. Transnational Migration and Pentecostalism in Europe. **PentecoStudies**. Edinburgh, v. 9, n. 1, p. 56-73, 2010. doi: 10.1558/ptcs.v9i1.56.
- ALÉM, Ana Cláudia; CAVALCANTI, Carlos Eduardo de Siqueira. BNDES e o apoio a internacionalização das empresas brasileiras: algumas reflexões. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 43-76, 2005.
- ARGYRIADIS, Kali; CAPONE, Stefania; DE LA TORRE, Renée; MARY, André. **Religions transnationales des suds: Afrique, Europe, Amériques**. Paris: L'Harmattan, 2012. ISBN 9782709917377
- BORINI, Felipe Mendes. **Multinacionais Sem Fins Lucrativos Internacionais – Discussões e Implicações para os Estudos de Estratégia Internacional. III Encontro de Estudo em Estratégias.2007**
- BRASIL. Decreto n.º 6, de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília, n. 55-C.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revista USP**. n. 67, p. 100-115, 2005
- CONSELHO DE CIDADÃOS EM MIAMI. Pesquisa de mapeamento – Comunidade brasileira na Flórida. **GMCG**, 2014. Disponível em: [https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Miami/pt-br/file/Resultado_completo_portugues\(1\).pdf](https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Miami/pt-br/file/Resultado_completo_portugues(1).pdf). Acesso em: 20 jun. 2020.
- CURTO, Diogo Ramada. **Estudos Sobre a Globalização**. Lisboa, Portugal. Edições Almedina, 2016. ISBN 9789724419053.

D'AVILA, Edson. **Assembléia de Deus no Brasil e a política: uma leitura a partir do mensageiro da paz**. 2005. Dissertação (Pós-graduação em ciências da religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2005.

DUNNING, John Harry. The eclectic paradigm of international production: a restatement and some possible extensions. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 1, 1988.

ENTREVISTA com Teófilo Hayashi. **Revista Renascer**, 28 novembro 2018. Disponível em: <https://revistarenascer.com/entrevista-com-teofilo-hayashi/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do Trabalho Científico**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

FRESTON, Paul. Reverse mission: A Discourse in Search of Reality. **PentecoStudies**, v. 9, n. 2, p. 153-174, 2010. DOI : <http://dx.doi.org/10.1558/ptcs.v9.i2.8948>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2019.

GABRIEL, Eduardo. Globalização, Religião e Missão. Uma análise sociológica da expansão mundial das igrejas brasileiras evangélicas e católicas. *In*: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 7, 2004, Coimbra.

HAYASHI, Teófilo. **Next Level**. São Paulo: Quatro Ventos, 2018

JOHANSON, Jan; VAHLNE, Jan-Erik. The internationalization process of the firm-a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. **Journal of International Business Studies**, v. 8, n. 1, p. 23-32, 1977.

KRAMER, Eric W. A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus nos Estados Unidos. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 3, n. 1, p. 69-96, 2003.

LEITE, Marcos Teixeira. **Os Batistas Nacionais: perspectivas históricas e teológicas**. 2015. Dissertação (Pós-graduação em teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2015.

MAFRA, Carla. A “arma da cultura” e os “universalismos parciais”. **Mana**, v. 17, n. 3, p. 607-624, 2011.

MAFRA, Carla. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MAFRA, Carla. Relatos compartilhados: experiências de conversão ao pentecostalismo entre brasileiros e portugueses. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-86, 2000.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, Alderi Souza. O movimento petencostal: Reflexões a propósito do seu primeiro centenário. **FIDES REFORMATATA**, v. 6, n. 2, p. 23-50, 2006.

MEIRELLES, Mauro. Religião em tempos de globalização: a produção da crença e a reinvenção da tradição a partir do contato intercultural entre diferentes sujeitos e instituições. **Debates do NER**, v. 2, n. 22, 305-328, 2012.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **Revista USP**, São Paulo, n. 66, p. 48-67, 2005.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MENEZES, Ana Luiza. André Valadão fala de família, carreira e apoio a Bolsonaro. **Pleno.news**. Rio de Janeiro, 23 ago. 2018. Disponível em: <https://pleno.news/entretenimento/musica/andre-valadao-fala-sobre-familia-e-apoio-a-bolsonaro.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MILLER, Donald Earl; SARGEANT, Kimon H.; FLORY, Richard. **Spirit and Power: The Growth and Global Impact of Pentecostalism**. Nova Iorque, Oxford University Press, 2013. ISBN 9780199920587.

ORO, Ari Pedro. Transnacionalização evangélica brasileira para a Europa: significados, tipologia e acomodações. **Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia**, v. 23, n. 1, p. 5-25, 2019.

ORO, Ari Pedro. Transnacionalização evangélica brasileira para Portugal: tipologia e acomodações. **Ciencias sociales y religión**, v. 19, n. 26, p. 14-51, 2017.

ORO, Ari Pedro. Igrejas evangélicas brasileiras na Itália: recorrências e tensões.

Estudos de Religião, v. 28, n. 2, p. 102-114, 2014.

ORO, Ari Pedro. A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja

Universal do Reino de Deus. **Estud. Av.**, São Paulo, v. 18, n.52, p.139-155, 2004.

PANASIEWICZ, Roberlei. Internacionalização, identidade e diálogo inter-religioso.

Horizonte, Belo Horizonte, v.1, n. 2, p. 57-61, 1997.

PEREIRA, Reinaldo Arruda. **Igreja Batista da Lagoinha**: trajetória e identidade de

uma corporação religiosa em processo de pentecostalização. 2011. Tese (Doutorado em Ciência das Religiões) – Universidade Metodista de São Paulo. São Bernado do Campo, 2011.

PIRES, Flávia Ferreira; JESUS, Rodrigo Otávio Serrão Santana. Do Brasil para o

mundo: como conceitos clássicos weberianos podem nos ajudar a entender o

sucesso transnacional da Igreja Mundial do Poder de Deus. **Ciências da Religião:**

história e sociedade, v. 12, n.1, p. 137-167, 2014.

PRESTON, Paul. A igreja Universal do Reino de Deus na Europa. **Lusotopie**, n.6, p.

383-403, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do**

Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.

Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

ROCHA, Cristina; VÁSQUEZ, Manuel. A diáspora das religiões brasileiras. **Revista**

do Instituto Humanitas Unisinos, n. 424, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social – métodos e técnicas**. São Paulo:

Atlas, 2017.

RUIZ, Fernando Martinson. **Estratégias de Internacionalização de Organizações**

Não Governamentais Sem Fins Lucrativos: Um Estudo Multi-Método. 2012. 309 f.

Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas. São

Paulo, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/9313>

SANTOS, Valter Borges dos. **Origem e institucionalização da Igreja Metodista Wesleyana**. 2014. 195f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2014.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domigos de; GUINDANI, José Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n.1, p. 1-15, 2009.

SILVA JR, Nilson. Igreja Líquida: uma leitura da Igreja Líquida moderna através do Neopentecostalismo. **Revista Teologia&Cultura**, n.34, p. 61-77, 2011.

STAL, Eva. Internacionalização de empresas brasileiras e o papel da inovação na construção de vantagens competitivas. **Revista de Administração e Inovação**. São Paulo, v. 7, n. 3, p. 120-149, jul/set, 2010.

STOCKER, Fabricio; ABIB, Gustavo; SANTOS Junior, Ronaldo de Oliveira. Internacionalização de empresas: análise e evolução da produção científica na última década. **Congresso Internacional de Administração**. Paraná, set. 2017.

SUZIN, Juliana Balin; GONÇALO, Claudio Reis; GARRIDO, Ivan Lapuente. **A mobilização de recursos estratégicos como perspectiva de análise de um processo de internacionalização**: a expansão da Azaleia para o mercado sul-americano. REGE. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 83-102, jan./mar. 2011.

THE Send – Milhares de jovens se rendem a adoração. **Revista Comunhão**. Vitória, 25 fev. 2019. Disponível em: <https://comunhao.com.br/the-send-avivamento-eua/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

VICTORELLO, Thaís Partamian. André Valadão lança álbum em inglês, se muda para os EUA e bate um papo com o BT. **Brazilian Times**, Boston, 24 set. 2017. Disponível em: <https://www.braziliantimes.com/comunidade-brasileira/2017/09/27/andre-valadao-lanca-album-em-ingles-se-muda-para-os-eua-e-bate-um-papo-com-o-bt.html#:~:text=O%20pastor%2C%20cantor%20e%20compositor,os%20dois%20filhos%20do%20casal>. Acesso em: 16 nov. 2019.

VLOG da Cassi: Mudança para os Estados Unidos. Youtube, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/2lyiPhs8JUJ>. Acesso em: 15 jun. 2020.

WELCH, Lawrence S.; LUOSTARINEN, Reijo. Internationalization: Evolution of a Concept. **Journal of General Management**. Melbourne, v. 14, p. 155-171, dez. 1988. DOI: 10.1177/030630708801400203.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZION CHURCH. **2020 – O ano da visão perfeita**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_TZQtOQPT3M . Acesso em: 21 de abr. 2020.

ZION CHURCH. **Monte Sião // 40 anos**. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S1TMwQrF38k> . Acesso em: 19 de abr. 2020.

ZION CURCH. **Retrospectiva 2019**. São Paulo, 18 de dezembro de 2019.

Instagram: zionsaopaulo. Disponível em:

https://www.instagram.com/tv/B6N8KIAH7qV/?utm_source=ig_web_button_share_sheet . Acesso em: 20 de abr. 2020.